Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA PARA CATÁLOGO

PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Título A simetria do círculo: um espaço de composição formal e pictórica e suas significações	
Autor (a)	Ivone Maria Varnier
Escola de Atuação	Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco Ensino Médio e Normal
Município da escola	Santa Helena
Núcleo Regional de Educação	Toledo
Orientador	Tania Regina Rossetto
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Maringá
Disciplina/Área	Arte
Produção Didático-pedagógica	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar	História e Matemática
Público Alvo	2º Ano do Ensino Médio
Localização	Município de Santa Helena – Pr.
Resumo:	Esta proposta se justifica no decorrer de minha experiência como professora na disciplina de Arte na Escola Pública, em que percebo de maneira informal que os alunos entendem como verdadeira arte apenas a obra figurativa e concebem a arte como algo desconectado da própria vida e pensam que arte é coisa de museu. Nesse panorama desconsideram a Arte Abstrata e parece não haver campo para possíveis significações. Tendo em vista a dificuldade observada na valorização da Arte Abstrata apresentamos a seguinte questão: quais as concepções iniciais e quais as significações estabelecidas ao longo do processo de trabalho proposto em relação à Arte Abstrata em composição circular simétrica pelos alunos do 2º Ano do Ensino Médio? O objetivo central do trabalho passa por significar composições circulares simétricas como forma de aproximar a arte abstrata com a realidade concreta, ou seja, da própria vida humana em suas contradições.
Palavras-chave:	Educação, Arte, Abstracionismo.

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho integra o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), que tem como objetivo propiciar e desenvolver o saber, a cultura, o conhecimento, a troca de experiências entre professores e alunos, ambos aprendendo e modificando seu modo de pensar e agir de acordo com as suas necessidades.

Esta unidade didática será implementada no Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco Ensino Médio e Normal, ao 2º Ano do Ensino Médio. O tema de estudo passa pelas Significações na composição circular simétrica, o título *A simetria do círculo: um espaço de composição formal e pictórica e suas significações*.

As atividades envolvem as significações das formas e das cores em suas composições em Mandalas, por meio de propostas metodológicas que direcionam as produções artísticas dos alunos, tendo como uma das referências os trabalhos de Wassily Kandinsky, bem como, objetos do cotidiano.

Esta proposta se justifica no decorrer de minha experiência como professora na disciplina de Arte na Escola Pública, em que percebo de maneira informal que os alunos entendem como verdadeira arte apenas a obra figurativa e concebem a arte como algo desconectado da própria vida e que arte é coisa de museu. Nesse panorama desconsideram a Arte Abstrata e parece não haver campo para possíveis significações.

Trabalhar com a Arte Abstrata e as significações na composição circular simétrica poderá aproximar várias composições que fazem parte do cotidiano como: os desenhos de azulejos, as rosáceas de catedrais góticas, calçadas, estampas de roupa bem como o conhecimento de aspectos da Arte Oriental por meio das mandalas que configuram composições circulares simétricas. Este trabalho pode propiciar aos alunos condições de perceberem qual o discurso ou visão de mundo implícito na arte e qual a importância das reflexões por ela suscitada.

A composição circular, a simetria, o tratamento da forma e da cor, as linhas, os planos podem trazer significações que ligam a arte à realidade concreta. A organização das formas e das cores em espaço formal pode trazer reflexões importantes sobre o valor da arte aos alunos no processo de trabalho dos mesmos. Podem ampliar o campo de visão para as composições abstratas deixando de tratá-

las como arte menor pela dificuldade que encontram na percepção da forma de um objeto reconhecível.

Problema/problematização:

Tendo em vista a dificuldade observada na valorização da Arte Abstrata apresentamos a seguinte questão: quais as concepções iniciais e quais as significações estabelecidas ao longo do processo de trabalho proposto em relação à Arte Abstrata em composição circular simétrica pelos alunos do 2º anos do Ensino Médio?

Objetivo Geral:

- Significar composições circulares simétricas como forma de aproximar a arte abstrata com a realidade concreta, ou seja, da própria vida humana em suas contradições.

Objetivos específicos:

- Ampliar o campo de visão por meio de abordagens da Arte Abstrata, efetuando a passagem do abstrato enquanto algo sem significado para o concreto remetendo às diversas significações;
- Desenvolver um trabalho teórico e prático com alunos do 2º Ano do Ensino Médio sobre o tema, registrando suas descobertas e significações como forma de promover reflexões sobre a própria ação;
- Abordar os trabalhos de Wassily Kandinsky, as significações das formas e das cores em suas composições, abordando as representações artísticas em seus movimentos e períodos históricos e sociais;
- Contextualizar o abstracionismo geométrico na arte contemporânea e por meio de objetos do cotidiano;

- Elaborar um material didático, voltado às artes visuais, atividades que envolvam as formas geométricas, a organização das formas e das cores em mandalas, por meio de metodologias que direcionam as produções artísticas dos alunos;

- Socializar em exposição artística os trabalhos realizados elaborando texto com relatos dos conceitos e significações atribuídos ao longo da criação;

- Avaliar e comparar os dados adquiridos para elaboração de um artigo relatando o Projeto PDE.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A forma em diferentes imagens e significações

Todo contorno de uma determinada figura ou objeto é definido como sendo uma forma. Podemos dizer que a forma é um dos elementos fundamentais para a composição de uma composição artística, que porta significados, trazendo à tona elementos de sua composição. Podemos dizer que tudo o que é visível tem forma e que

> forma é tudo o que pode ser visto – tudo o que tenha formato, tamanho, cor e textura, que ocupe espaço, marque posição e indique direção. Uma forma criada pode ser baseada na realidade - reconhecível – ou abstrata – irreconhecível. Uma forma pode ser criada para transmitir um significado ou mensagem, ou pode ser meramente decorativa. Pode ser simples ou complexa, harmoniosa ou discordante em um sentido mais restrito, formas são formatos positivos, auto-suficientes, que ocupam espaço e são distinguíveis de um fundo. (WONG, 2010, p.132).

Para Kandinsky (2001) em sua teoria sobre as formas e as superfícies, não são apenas relacionavas enquanto unidades perceptivas, mas atribuímos valores e referências. Cada tipo de forma se caracterizava por ter um valor próprio podendo ainda ser comparadas. Para o autor é o limite externo do ponto que define sua forma exterior. Assim,

> em pensamento abstrato ou em nossa concepção, o ponto é idealmente pequeno, idealmente redondo. Em suma, é o Círculo idealmente pequeno. Mas, tanto quanto suas dimensões, seus contornos também são relativos. Em sua forma real, o ponto pode

> adquirir um número infinito de aparências: à sua forma circular podem acrescentar-se pequenos recortes, pode tender a outras formas, geométricas ou mesmo livres. Pode ser pontudo e se aproximar do triângulo. Por uma tendência a uma relativa imobilidade, ele se faz quadrado. Seus recortes podem ser minuciosos ou generosos e se encontrar em relações múltiplas. Não podemos definir limites, o domínio dos pontos é ilimitado. (KANDINSKY, 2001, p. 23).

As formas são definidas como ponto, linhas, planos, volume. E em relação ao seu formato plano há uma infinidade, as quais podem ser classificadas como:

> (a) Geométricos - construídos matematicamente. (b) Orgânicos - limitados por curvas livres, sugerindo fluidez e crescimento, (e) Retilíneos - limitados por linhas retas que são relacionadas às outras matematicamente, (d) Irregulares - limitados por linhas retas e curvas que não se relacionam umas às outras matematicamente; (e) Feitos à mão - caligráficos ou criados mão com auxílio de instrumentos. (f) Acidentais - determinados pelo efeito de processo dos materiais especiais, ou obtidos acidentalmente. (WONG, 2010, p.56)

As formas planas podem ser sugeridas por meio de contorno, nesse caso é preciso considerar a largura das linhas utilizadas. Pontos dispostos em uma fileira também podem contornar uma forma plana. Pontos ou linhas densa e regularmente agrupadas também podem sugerir formas planas.

No livro de Wong (2010) *Princípios de Forma e Desenho*, ao se referir sobre forma afirma que o ponto não é, obrigatoriamente, redondo e pode adquirir um formato irregular. Para Wong, o círculo é a forma mais comum, enquanto, para Kandinsky, é a forma ideal. Utilizando o ponto como *ponto de partida*, podemos perceber que desde os primórdios da humanidade o homem se comunica por meio de formas circulares. Mas ao voltarmos na história de nossa existência talvez possamos compreender o significado dos círculos e de sua forma enigmática e ao mesmo tempo cotidiana.

Desde as mais remotas representações circulares, a humanidade, busca o eterno no tempo e no espaço, “o círculo representa o esclarecimento, a iluminação. Simbologia da perfeição humana”. (JUNG, 2008, p. 131).

A forma circular é encontrada em todas as artes, principalmente nas rosáceas e abóbadas das igrejas medievais e na auréola que aparece nas imagens dos santos. As formas circulares estão em tudo a nossa volta, nas formas criadas pela natureza, na arquitetura, na agricultura, nas danças, na projeção das cidades, e

em todas elas encontra-se um elemento em comum “um ponto central”, o núcleo. “O círculo na arquitetura ocupa um lugar relevante, embora às vezes não se perceba.

Encontramos diversas definições acerca dos termos simetria e assimetria. Simetria, “são formatos regulares cuja metade direita constitui uma imagem especular da metade esquerda. Uma linha reta invisível, um *eixo,* divide a figura por igual. Um formato simétrico pode ser posicionado horizontalmente ou sobre um plano inclinado. (WONG, 2010, p. 170). Assimetria é a ausência da simetria, ou seja, “[...] um leve desvio pode ser introduzido em um formato simétrico pelo deslocamento alinhamento das duas metades, pela superposição das metades, ou pelo acréscimo de alguma variação em uma das metades”. (WONG, 2010, p. 171).

Se olharmos ao nosso redor todos os objetos, os animais, os vegetais, os minerais e as pessoas que estão à nossa volta podem ser classificados quanto à forma em: simétrico e assimétrico*.*

Tendo em vista tal abordagem, afirmamos que a simetria é uma característica que pode ser observada em algumas formas geométricas, ou outros objetos, e seu conceito está intimamente ligado com o de isometria. Formas ou figuras simétricas são aquelas consideradas com formatos regulares “cuja metade direita constitui uma imagem especular da metade esquerda. Uma linha reta invisível, um *eixo,* divide a figura por igual. Um formato simétrico pode ser posicionado horizontalmente ou sobre um plano inclinado”. (WONG, 2010, p.170).

Kandinsky (1996), ao se referir em seu livro *Do Espiritual da Arte*, no capítulo em que trata sobre *A linguagem das formas e das cores*, que o absoluto não existe. A composição formal, baseada nesta relatividade, depende em primeiro da viabilidade do conjunto das formas e em segundo da variabilidade de cada uma, nos seus mais ínfimos elementos. Dessa maneira, “cada forma é tão instável como uma nuvem de fumaça. A mais imperceptível alteração de uma das suas partes transforma-lhe a *essência”.* (KANDINSKY, 1996, p. 81).

Kandinsky (1996) escreve que na forma, se torna mais fácil obter o mesmo som, através de formas diferentes, do que expressá-lo repetindo a mesma forma; uma repetição absolutamente igual é inconcebível. Na medida em que apenas somos sensíveis à composição no seu conjunto, este fato tem uma importância meramente teórica. A sua aplicação prática aumentará à medida em que o emprego de formas mais ou menos abstratas (ou seja, que não tenham uma interpretação do corpóreo) fortaleça e apure a nossa sensibilidade. A arte tornar-se-á cada vez mais

difícil. Mas ao mesmo tempo aumentará - qualitativa e quantitativamente – a sua riqueza e formas de expressão.

É evidente portanto, que a harmonia das formas deve basear-se no princípio do contato eficaz da alma humana. Esse princípio recebe aqui o nome de “Princípio da Necessidade Interior”. (KANDINSKY, 1996, p. 76).

Da beleza da cor aos seus significados

O significado da cor é assimilado pelo sentido da visão, entre os cinco sentidos, a visão é que conduz as informações mais rapidamente ao cérebro. Nesse sentido, os olhos são os sensores e o cérebro é o processador da imagem e da respectiva, forma, tamanho e cor. Pedrosa define a cor com algo imaterial, assim,

> a cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz – mais precisamente, é a sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão [...] a palavra cor designa tanto a percepção de um fenômeno (sensação) como as radiações luminosas diretas ou as refletidas por determinados corpos (matriz ou coloração) que a provocam. (PEDROSA, 2010, p. 20).

São os estímulos que causam as sensações cromáticas que são divididas em dois grupos a Cor - Luz e a Cor - Pigmento, que nada mais é que o reflexo da luz sobre determinado elemento da natureza, ou seja, é chamado de vermelho devido a sua capacidade de absorver os raios de luz branca deixando apenas visíveis ao nosso olhar os raios vermelhos no elemento.

Falar de cor sem falar de luz é impossível, mesmo se tratando da Cor-Pigmento, pois a luz, é imprescindível para a percepção da cor, seja ela Cor-Luz ou Cor-pigmento. No caso da Cor-Luz ela é a própria cor e no caso da Cor-Pigmento ela, a luz, é que é refletida pelo material, fazendo com que o olho humano perceba esse estímulo como cor.

Ainda para Pedrosa (2010) há dois extremos da classificação das cores são: o branco, ausência total de cor, ou seja, luz pura; e o preto, ausência total de luz, o que faz com que não se reflita nenhuma cor. Essas duas "cores" portanto, não são exatamente cores, mas características da luz, que convencionamos chamar de cor.

Embora a cor seja um fenômeno extremamente subjetivo, certas influências no estado psicológico das pessoas são generalizadas e assim pode se conotar alguns significados amplamente relacionados a determinadas cores.

Já para Kandinsky (1996) a cor em geral, é, um meio que exerce influência direta sobre o espírito. A cor é a tecla. O olho o martelo. O espírito é o piano com inúmeras cordas. O artista é a mão que oportunamente faz vibrar o espírito do homem segundo o seu capricho, através desta ou daquela tecla.

Kandinsky (1996) analisa a cor a partir de quatro variaveis “quatro sons”. Ou seja, primeiramente temos o calor ou frio da cor, que são traduzidas empiricamente pela tendencia geral da cor em voltar-se para o amarelo, cor quente ou para o azul, cor fria. Segundo a claridade ou a obscuridade da cor.

Segundo o autor, as cores amarelo e azul produzem dois movimentos gerais, sendo um deles horizontal e outro excêntrico/concêntrico. Onde no horizontal o amarelo realiza um deslocamento psiquico (espiritual) da cor em direção ao que observa (corporal), enquanto que o azul realiza um delocamento contrario ou seja do observador (corporal) em direção a cor (espiritual). Mas , por outro lado o amarelo é o responsavel em produzir o movimento excêntrico, ou seja, o distanciamento do seu proprio centro (concêntrico).

Em seu livro o Espiritual da Arte o artista faz a análise de todas as cores do espectro, mostrando seus componentes psiquicos (espiritual) em função das quatro variaveis iniciais, tornando a necessidade de um amplo estudo de cada uma das cores, o que não é o foco em questão, mas sim compreender o significado da cor para o artista e compreender assim suas composições.

Por fim, ao optarmos por uma determinada cor para elaborar uma composição, precisamos ter em mente um elemento de estímulo imediato ao homem e que a cor ou cores escolhidas provocará reações diferentes nos observadores, as quais podem ser positivas ou negativas, depende do olhar de cada espectador.

Mandala – o círculo sagrado

É difícil precisar a origem da primeira Mandala criada, mas é possível perceber a importância, nas mais diferentes sociedades. Dessa forma,

> é difícil dizer algo sobre a história da mandala, porque história pressupõe tempo; a mandala, porém, existe em essência – como a sua configuração ainda nos ensinará – além do tempo e do espaço. (...) A mandala não se deixa ordenar no tempo; aliás, nem sequer é possível observá-la, pois sempre tende a nos atrair para o seu centro, e neste ponto central, o tempo e o espaço cessam de existir. (DAHLKE, 2007, p. 36).

O autor demonstra que nas sociedades mais antigas já era percebida a importância do uso da forma circular, já que o contato do ser humano com a natureza era maior e, por isso, a influência do Sol (forma circular por excelência) era reverenciada em diversos rituais. O astro era considerado fundamental para as atividades de sobrevivência da humanidade, entre elas, a caça e a colheita. Da mesma forma, a Lua também era reverenciada pelos homens como sendo o símbolo natural do poder de influenciar a vida humana. Antigas Mandalas lavradas em vários lugares do mundo revelam a importância que esses dois corpos celestes exerciam sobre a vida humana.

O círculo tem influenciado também diversos rituais, por meio deles tenta-se canalizar a experiência do sagrado. Algumas tribos indígenas iniciam seus rituais religiosos estabelecendo um círculo divino. Danças e cânticos são realizados utilizando formas circulares. Para os povos que percebem no círculo o reflexo da essência divina, criá-lo significa um ato sagrado por meio do qual eles tentam se harmonizar com as forças divinas do universo, imaginando que o resultado dessa ação seja a virtude.

Segundo Dahlke (2007) a palavra Mandala em sânscrito, significa círculo, uma representação geométrica da dinâmica relação entre o homem e o cosmo. De fato, toda Mandala é a exposição plástica e visual do retorno à unidade pela delimitação de um espaço sagrado e atualização de um tempo divino.

Para Franchi (2002) desde as sociedades primitivas, o ciclo cósmico, que tinha a imagem de uma trajetória circular (circunferência), era identificado como o ano. O simbolismo da santidade e eternidade do templo aparece claramente na estrutura mandálica dos santuários de todas as épocas e civilizações.

A Mandala representa para o homem o seu abrigo interior onde se permite um reencontro com Deus. A Mandala pode ser utilizada na decoração de ambientes, na arquitetura, ou como instrumento para o desenvolvimento pessoal e espiritual. Acredita-se que a Mandala pode restabelecer a saúde interior e exterior e que ela

pode ser usada para a cura emocional, que refletirá positivamente em nosso estado físico, deixando os seres humanos com mais saúde e vigor.

No campo da arte encontramos as Mandalas representadas de várias formas, nas abobadas das grandes catedrais européias, nos vitrais de Chartres, nas auréolas dos santos, em pratos e porcelanas chinesas e gregas, na arte indígena e rupestre. Na atualidade muitos artistas pintam e desenham Mandalas, seja para decorar ambientes, tendo como único e principal o objetivo a decoração e não espiritualidade.

Jung (2008) afirma que a Mandala é o símbolo que representa a individualidade, o centro simboliza o útero da criação, que é a quietude, a calmaria. A Mandala cresce para fora, a partir da calmaria, tornando-se um símbolo da harmonia inata, da perfeição do Ser, e um diagrama dos estados místicos internos.

Ainda Jung (2008) considerou a Mandala um arquétipo, um padrão associado à representação mitológica do eu, afirmando que “as mandadas simbolizam um refúgio seguro da reconciliação interior e da totalidade”. (Jung, 2008; p.110). Elas são figuras místicas utilizadas, entre outras coisas, como ferramenta de meditação para o caminho da iluminação.

Dahlke (2007) destaca que no centro ou no interior da Mandala encontra-se a essência. Os outros elementos em geral parecem estar em ligação com este ponto e de certa forma dependem dele, pois se desenvolvem a partir de sua existência. Este ponto representa uma existência superior, a fonte de toda criação. A simbologia das bases numéricas das Mandalas baseia-se na numerologia. A divisão do espaço interior da Mandala determina os números atuantes no desenho. Uma Mandala que tem divisões cuja base numérica é o três, por exemplo, está ligada ao resultado de uma ação.

Segundo Fioravanti (2007), esta Mandala representa realizações no plano da matéria a partir de motivações espirituais; ela simboliza o filho e o ar. O três é um número de comunicação, original e criativo. Para o autor são as formas geométricas das Mandalas que, na maior parte das vezes, criam as vibrações numéricas. As formas geométricas estão diretamente ligadas a diferentes simbologias e números, tais como:

> *O Círculo*: Está sempre presente nas mandalas, pois é ele que cria o campo de vibração existente em todas elas. Indo mais além, dá para se dizer que ele é responsável por criar uma camada de proteção que separa o sagrado do profano, transmitindo a energia hipnotizante

> para nossos olhos. Além disso, uma mandala pode ser formada por inúmeros círculos. Ele é o símbolo do céu. _ *O Triângulo*: Também bastante comum nas mandalas, está relacionado ao número três e seus derivados. É um símbolo sagrado, pois representa o homem e sua busca espiritual, a concretização com Deus. É interessante que o triângulo esteja sempre com um de seus vértices para cima, apontando para o alto, mostrando a aspiração de busca espiritual. *O Quadrado*: Indica a vibração do número quatro, que simboliza a matéria, o mundo das ações e realizações físicas, em um plano puramente terrestre. Não há muita espiritualidade no quadrado, mas seu poder está na realização no plano material, pois tem uma boa estrutura alicerçada no O Pentágono e o Pentagrama. São vibrações do número cinco, sempre leves e renovadoras. O pentágono lembra o quinto elemento, o éter. Já o pentagrama ou estrela de cinco pontas tem uma forte ligação simbólica com a magia e alquimia, emanando vibrações de liberdade de ação e pensamento. *O Hexágono e Estrela de Seis Pontas*: São formas da dupla aspiração espiritual humana, pois o seis é o dobro do três, que simboliza a busca espiritual. O hexágono simboliza a busca, principalmente no ambiente familiar, com seus apegos e desapegos. A estrela de seis pontas ou Estrela de Davi representa a fé aplicada à vida material e a fé transformada numa ligação real com o divino, chamada religação. (RODRIGUES, et, al, 2010, p.15)

Dahlke (2007) escreve que as cores são grandes responsáveis pelas emanações da Mandala, pois a vibração de cada cor modifica a atuação da Mandala no plano físico e também no plano mais sutil de suas emanações. Destacamos que,

> aliada às vibrações numéricas e geométricas, uma mandala tem as emanações das cores que estão em seu espaço. As cores nas mandalas têm uma função altamente estimulante e terapêutica. É essencial conhecer as energias emanadas pelas cores para saber como elas irão atuar numa mandala. (FIORAVANTI, 2007, p. 13),

Segundo Rodrigues (2010), o estudo das cores é um campo vasto, existem muitas teorias que as classificam e definem suas particularidades. Exibimos aqui, apenas alguns apontamentos em relação às cores em composição nas Mandalas.

kandinsky: vida e obra

O Abstracionismo é uma das tendências das artes plásticas, o seu início foi no séc. XX na Alemanha. Surgiu a partir das experiências dos artistas da vanguarda européias, que recusavam a herança renascentista das academias de arte, e que passaram a valorizar as formas livres, e geométricas.

O Abstracionismo teve influências do expressionismo e do cubismo. Os artistas abandonam a perspectiva tradicional e criam as formas no ato da pintura, utilizando-se de linhas e cores para exprimir emoções. Os artistas desse período em suas composições deixam de lado um compromisso em representar a realidade aparente e não reproduzem figuras nem retratam temas, conforme Proença;

> a principal característica da pintura abstrata é a ausência de relação imediata entre suas formas e cores e as formas e cores de um ser. Por isso, uma tela abstrata não representa nada da realidade que nos cerca, nem narra figurativamente alguma cena histórica, literária, religiosa ou mitológica. (PROENÇA, 2001, p. 159).

Para eles o que realmente é importante são as formas e cores das suas criações. Na escultura, os artistas trabalham principalmente o volume e a textura, explorando todas as possibilidades da tridimensionalidade do objeto.

Segundo Proença (2001) o precursor do abstracionismo foi russo, Kandinsky, nasceu em Moscou em 1866 e viveu na Alemanha. Era filho de pais músicos (pianistas), ele aprendeu ainda criança a tocar piano e violoncelo. E a música teve grande influência da nas suas obras, ele chegou mesmo a fazer comparação entre o ato de pintar com o de criar música e escreveu. “A cor é a tecla. O olho o martelo, a alma é o piano de inúmeras cordas.” (KANDINSKY, 2009, p. 12).

Kandinsky, como precursor da arte abstrata, causou controvérsia entre o público, os críticos de arte e os seus contemporâneos. Mas, o artista não se importava com as opiniões, começou a explorar as suas próprias idéias, ultrapassando os artistas da época.

A arte abstrata teve como marco inicial a composição pintada por Wassily Kandinsky, chamada de “A Batalha” composta em 1910, foi ele o primeiro artista a definir suas composições como arte abstrata, levando a uma nova tendência, o Abstracionismo.

Strickland (1999) afirma que Kandinsky foi o primeiro a abandonar em suas obras, toda e qualquer referencia com à realidade reconhecida, pois segundo relata do próprio artista, que ao entrar em seu atelier, certa vez, se deparou diante de um dos seus quadros, ali exposto de tal maneira que ele no início não percebeu o que o quadro representava. Somente percebeu as formas, distribuídas nas cores e linhas, sem nada representarem figurativamente, as cores e linhas do quadro eram dotadas

de particular e intensidade e beleza. Ao colocar o quadro na posição correta, percebeu o conteúdo figurativo que ele havia representado na tela, mas constatou que as linhas e as cores perderam a particularidade e intensidade da beleza, que antes possuíam, quando livres de qualquer representação figurativa. Essa revelação - de que a cor podia despertar emoções independentes do conteúdo – animou Kandinsky a dar o audacioso passo e descartar todo o realismo. (STRICKLAND, 1999).

O artista ainda faz observações, entre outras coisas, que uma forma e uma cor vermelha, sem qualquer representação das realidades visuais, isto é, sem conteúdo, podem nos despertar ou comunicar as mesmas sensações e sentimentos quando reproduzem o telhado de uma casa, a saia de uma camponesa ou o manto de um antigo soldado romano. Podem nos sugerir sentimentos de calma ou de agitação, energia ou brandura, tristeza ou alegria movimento ou imobilidade, etc., com a mesma eloqüência das formas figurativas. “A beleza da cor e da forma não é, em arte, uma finalidade suficiente em si” (KANDISNKY, 2009, p. 110). Mas segundo o artista “ela é a expressão, é a linguagem interior, que não mais precisará recorrer às formas do mundo exterior”. (KANDINSKY, 2009, p. 115).

Observou ainda Kandinsky que as formas e cores abstratas se dirigem mais à nossa percepção sensível do que à nossa percepção intelectual. Desse modo, qualquer pessoa independente do seu grau intelectual, pode sentir e não entender uma pintura abstrata, pois ali nada existe para “entender” no sentido simples da palavra. Mas, sim toda e qualquer pessoa poderia “sentir”, ou seja, perceber a obra pelos sentidos humanos, o que constituiu uma linguagem universal. Kandinsky em cada composição ia observando que pintura quando abstrata, desperta nas pessoas sentimentos, reações e associações de idéias mais livres, variadas e múltiplas. “Diante de um quadro abstrato, a sensibilidade de cada um reage com liberdade, à sua maneira, peculiar, ao passo que na pintura figurativa a sensibilidade fica presa ou dirigida pelo que está realisticamente representado”. (KANDINSKY, 2009, p, 232).

Para muitos estudiosos, o abstracionismo na pintura antecipava os progressos atuais da ciência e da técnica no conhecimento e interpretação de novos estados da matéria, considerada, em última instância simples energia sem vibração. Na sua rápida difusão, dividiu-se em duas tendências características: o abstracionismo informal e o abstracionismo geométrico.

Nas composições consideradas do abstracionismo informal, a tendência erro predomínio das emoções e sentimentos, assim “as formas e cores são criadas mais livremente, sugerindo associações com os elementos da natureza. A obra *Impressão. Domingo,* de Kandinsky, constitui um bom exemplo, dessa tendência.” (PROENÇA, 2001, p. 161). No abstracionismo geométrico*,* “as formas e as cores devem ser organizadas de tal maneira que a composição resultante seja apenas a expressão de uma concepção geométrica”. (PROENÇA, 2001, p. 161).

O abstracionismo geométrico traz em si a luta pela unidade de todas as formas, pois a arte "permanece muda para aqueles que não querem escutar a forma. Sim! E não apenas a arte abstrata, mas todas as formas de arte, abrangendo também as mais realistas." (KANDINSKY, 2001, p. 17).

3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As Atividades sugeridas nessa Unidade Didática, serão voltadas a arte abstrata em composição circular simétrica abordando os trabalhos de Kandinsky e objetos do cotidiano, as significações das formas e das cores em suas composições em Mandalas, que serão apresentadas e desenvolvidas no início do ano letivo de 2014, com os alunos do 2º Ano do Ensino Médio.

Serão 32 aulas com a duração de 50 minutos cada uma, lembrando que o horário do Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco no qual será implementada a proposta de intervenção pedagógica tem os horários da disciplina de Arte geminados, organizados em duas horas aulas semanais.

No decorrer dos encontros iremos utilizar como instrumento de registro das aulas um diário de bordo que será confeccionado e disponibilizado a cada um dos alunos no início da implementação da proposta.

O diário de bordo é uma forma de registro e formulação de conceitos adquiridos no processo de ensino e aprendizagem, uma maneira de pensar sobre o próprio fazer. Ao propor a atividade de cada encontro, será destacado no quadro as questões a serem pontuadas no diário de bordo, os alunos deverão registrar todas as questões levantadas no decorrer das atividades: dúvidas, conceitos, lembranças, dificuldades, identificações, projeções de ideias, entre outros. Também será utilizada

uma pasta em que os alunos irão arquivar os trabalhos desenvolvidos durante os encontros.

A seguir, faremos a descrição dos dezesseis encontros, que foram organizados em sequência, destacando em cada um deles: os objetivos, os procedimentos metodológicos, o roteiro de registro no diário de bordo e os recursos. Em relação aos conteúdos abordados no decorrer dos encontros destacamos, conforme encaminhamentos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná da disciplina de Arte (2008) em relação a área de conhecimento de Artes Visuais:

- Elementos Formais: ponto, linha, cor, forma, superfície; textura.
- Composição: desenho, pintura, recorte, colagem, dobradura, bidimensional, tridimensional, figura-fundo, ritmo visual, simetria, assimetria, equilíbrio, harmonia, contraste, abstrato, geométrico.
- Movimentos e períodos: Arte Oriental, Arte Ocidental, Contemporâneo, Idade Média, Antiguidade, Formalismo, Abstracionismo.

3.1. Atividade: O nome, as linhas, as formas, as cores e seus significados

a) Duração:

Dois encontros (4 h/a).

b) Objetivo:

- Trabalhar o significado do nome juntamente com os traços, formas e cores, articulando questões pessoais referentes ao nome de cada um e o conteúdo que se inicia.

c) Procedimento metodológico:

- Entregar a cada um dos alunos, uma folha de papel de alta gramatura no tamanho A4, na cor branca, com o nome de cada um deles impresso no centro com

letras de forma maiúsculas. O espaço deve ser utilizado de forma equilibrada, as letras dever ser proporcionais ao tamanho da folha;

- Observar o nome e o seu traçado, linhas circulares, retas, horizontais, verticais, onduladas, curvas, paralelas, entre outras questões relativas a organização das linhas;

- Identificar formas geométricas contidas na escrita do nome e possíveis formas que possam ser construídas com o acréscimo de outras linhas. Por exemplo, no traçado do nome IVONE, podemos identificar diversas linhas: verticais, inclinadas, circulares, paralelas e horizontais. Na letra “O” temos a forma de uma figura geométrica elíptica, podemos ainda formar diversas outras figuras geométricas com o acréscimo de novas linhas na forma das demais letras: com o traçado da letra “I”, podemos formar um retângulo na vertical, com a letra “V” um triângulo, com o “N” dois triângulos e um quadrado, com o “E” dois retângulos na horizontal, Figura 1;

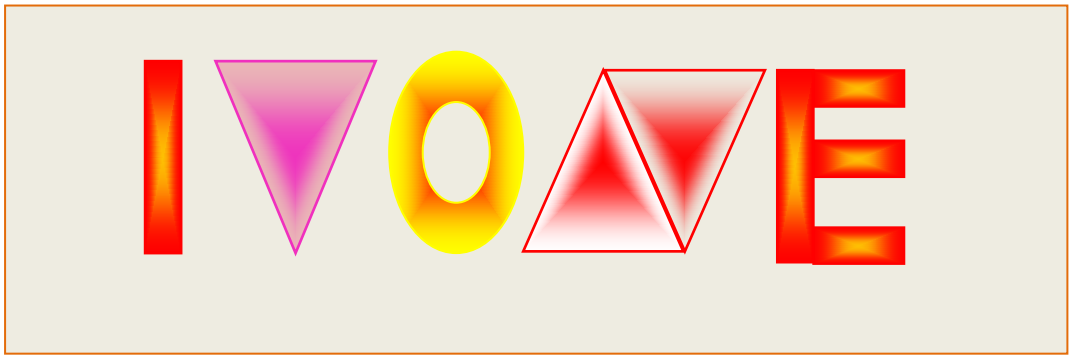

Figura 1. O nome formas.
Fonte: Arquivo da autora, 2013.

- Pintar cada forma do nome de uma cor ou de cores alternadas;

- Pesquisar o significado de seu nome em dois momentos: 1) Buscar o significado etimológico do nome em sites da internet ou em dicionários respectivos ao tema; 2) Buscar o significado do nome junto aos pais ou responsáveis, procurando saber os motivos que os levaram à escolha; 3) Socialização dos trabalhos realizados com os demais colegas, arquivar o trabalho na pasta. Para apresentação dos dados levantados seguir o exemplo:

a) Nome: Ivone;

b) Origem do nome: origem espanhola (vem de Ivo);

c) Significado: fiel, carinha, teimosia, possessiva;

d) Quem escolheu o nome: a mãe;

e) Motivos da escolha: era o nome de uma irmã querida.

Obs.: Destacamos que esta proposta de atividade será finalizada no início do segundo encontro.

d) Roteiro de registro no diário de bordo:

- Quais e quantas foram as cores utilizadas no trabalho?
- Quais os motivos que levaram a escolha dessas cores?
- Dentre os trabalhos dos colegas existem os que foram pintados nas mesmas cores e na mesma ordem?
- Caso pudesse trocar de nome, qual o nome você escolheria?
- Quais as reflexões podem ser realizadas a partir do desenvolvimento dessa atividade?

e) Recursos:

- Papel branco A4 de alta gramatura;
- Lápis de cor;
- Caneta hidrocor;
- Giz de cera.

3.2. Atividade: Composição com formas e cores e seus significados

a) Duração:

Dois encontros (4h/a)**.**

b) Objetivos:

- Expor o significado das formas e das cores bem como diversas possibilidades de composição (cores e formas alternadas, cores frias, cores quentes, tonalidades), para que os alunos consigam desenvolver o trabalho criação artística

envolvendo conceitos formulados a partir das explicações do conteúdo e de suas próprias experiências;

- Desenvolver a percepção visual em relação as cores e as formas, a harmonia, o equilíbrio e o movimento.

c) Procedimento metodológico:

- Apresentação de slides explicando segundo Kandisnky (2009; 2001) e Pedrosa (2007, 2010) o significado das formas e das cores;
- Entregar aos alunos um texto explicativo sobre as possibilidades de composição das formas e das cores, discutindo no coletivo questões referentes a harmonia, equilíbrio, movimento, cores quentes, cores frias, neutras, complementares, luz e sombra;
- Cada um dos alunos receberá desenhos de Mandalas reproduzidos em papel A4 de alta gramatura, cada desenho será diferente do outro. As Mandalas devem ser pintadas a partir das explicações sobre o significado das cores;
- Fazer o registro da atividade no diário de bordo;

Obs.: Pedir aos alunos que tragam para o próximo encontro construções de origamis que são de seu conhecimento, desenvolvidos a partir de um quadrado.

d) Roteiro de registro no diário de bordo:

- Quais as cores utilizadas no trabalho de criação artística desenvolvido?
- O que levou a escolha das cores?
- Quais os significados pessoais e coletivos a elas atribuído?
- Quais as dificuldades encontradas no processo de criação artística?
- Quais as sensações puderam ser percebidas durante a realização da atividade?
- Quais as reflexões pode ser estabelecidas a partir do resultado final do trabalho?

e) Recursos:

- Lápis de cor;

- Papel A4 de alta gramatura;
- Desenhos de Mandalas impressos.

3.3 Atividade: Dobrando e pintando formas

a) Duração

Um encontro (2 h/a).

b) Objetivo:

- Trabalhar com técnica de dobradura envolvendo formas, e cores, para que o aluno se aproprie das diversas possibilidades de composição.

c) Procedimento metodológico:

- Trabalhar por meio de slides conhecimentos referentes ao origami, contextualizando-o histórica e socialmente. Na abordagem, destacar as formas geométricas que estruturam a construção do origami por meio de imagens;
- Entregar aos alunos folhas de papel dobradura em forma de quadrado, em diferentes cores;
- Cada um dos alunos irá construir um origami com a folha que recebeu. A intenção é que tenhamos várias construções, uma diferente da outra para que possamos perceber as diversas possibilidades de composição. Caso algum aluno não consiga desenvolver a proposta, poderá pedir auxílio de um colega;
- Após terminar a construção do origami, pedir para que, com cuidado, desdobrem as formas projetadas;
- Com o papel desdobrado, traçar as linhas marcadas com lápis utilizando uma régua;
- Destacar em recortes de papel diversas propostas de composição da forma que foi projetada pela dobradura: policromia, monocromia, cores quentes, cores frias, cores primárias, cores secundárias, cores terciárias, cores complementares, cores neutras, cores contrastantes, cores da bandeira nacional, cores da bandeira

do município, cores do uniforme da escola, entre outras. Realizar um sorteio das propostas entre os alunos que poderão, caso queiram, trocar os temas com seus colegas, mas não poderão descartá-lo;

- Todos deverão, de acordo com a proposta sorteada, pintar a composição projetada no papel;
- Expor e discutir no coletivo as propostas e os conteúdos desenvolvidos no processo de criação artística de acordo com os registros do diário de bordo.

d) Roteiro de registro no diário de bordo:

- Quais significados podem ser atribuídos a cor e a forma do papel recebido para a construção do origami?
- Quais as formas foram projetadas no decorrer do processo de dobradura do origami?
- Qual o origami escolhido para a construção? Destaque os motivos da escolha.
- Ao desdobrar o origami: quantos pontos de intercessão de linhas podem ser observados?
- Quais as linhas podem ser observadas e como foram projetadas na superfície do papel?
- A construção se projetou de forma simétrica ou assimetria?
- Quais origamis apresentaram projeções de linhas de forma semelhante em sua composição?
- Quais as reflexões pode ser estabelecidas a partir do resultado final do trabalho?

e) Recursos:

- Papel dobradura de diversas cores em forma de quadrado;
- Régua;
- Lápis;
- Giz pastel oleoso.

3.4. Atividade: Mandalas: formas geométricas, recorte e colagem

a) Duração

Dois encontros (4h/a).

b) Objetivos:

- Conhecer o conceito de Mandala, a origem, na história e na arte, identificando a forma da Mandala em objetos e situações relacionadas ao cotidiano;
- Contextualizar os conteúdos desenvolvidos, tendo em vista a articulação entre a Arte Oriental (Mandalas) e a Arte Ocidental (Abstrato Geométrico das obras de kandisnky);
- Ampliar o campo de visão por meio de abordagens da Arte Abstrata Geométrica, efetuando a passagem do abstrato enquanto algo sem significado para o concreto, ou seja, a atribuição de significados.

c) Procedimento metodológico:

- Exibição do vídeo sobre mandalas disponível no endereço eletrônicos <http://www.youtube.com/watch?v=JexanS4Lv-8>;
- Discutir sobre as diferentes formas geométricas presentes no cotidiano e na construção de uma mandala, ou seja, uma construção circular simétrica;
- Apresentar imagens de obras abstratas geométricas remetendo à diversas significações por meio da vida e obra de Wassily Kandinsky, abordando as significações das formas e das cores em suas composições. Destacar na apreciação de imagens as formas simétricas e assimétricas, equilíbrio, harmonia, contextualizando-as no período histórico e social;
- Realizar a composição de uma mandala por meio de recorte e colagem, tendo como fundamentação para o trabalho a articulação entre a Arte Oriental (Mandalas) e a Arte Ocidental (Abstrato Geométrico), observando a harmonia das cores, o movimento, a sobreposição de figuras, a simetria, a assimetria, o equilíbrio. Para tanto, destacamos os seguintes passos: 1) Entregar aos alunos um prato de papelão e orientá-los a escolher uma cor de sua preferência para pintá-lo; 2) Com

uso da régua, lápis e compasso desenhar várias formas geométricas no papel dobradura de cores diferentes; 3) Recortar as figuras geométricas desenhadas; 4) Marcar o ponto central do prato depois que a tinta estiver seca; 5) Compor as formas recortadas tomando como referência o ponto central de referencia. As formas geométricas dever ser coladas de maneira simétrica e as cores devem ser organizadas de acordo com um padrão que pode ser estabelecido a partir de propostas desenvolvidas anteriormente, especificamente no terceiro encontro. Exemplificamos na Figura 2 e 3:

Figura 2. Composição circular simétrica e assimétrica. Técnica mista.
Fonte: Arquivo da autora, 2013.

Figura 3. Composição circular assimétrica. Técnica mista.
Fonte: Arquivo da autora, 2013.

Obs.: Solicitar aos alunos para que tragam no próximo encontro uma câmera fotográfica, ou celular com câmera.

d) Roteiro de registro no diário de bordo:

- Quais as características apresentadas nas Mandalas, Arte Oriental?
- Quais as características apresentadas nas obras Abstratas Geométricas de Kandisnky, Arte Ocidental?
- Quais as diferenças e aproximações entre as Mandalas e as obras Geométricas Abstratas?
- Quais as dificuldades encontradas no processo de criação artística?
- Quais as sensações puderam ser percebidas durante a realização da atividade?
- Quais as reflexões pode ser estabelecidas a partir do resultado final do trabalho?

e) Recursos:

- Multimídias;
- Vídeos;
- Slides
- Prato de papelão
- Régua;
- Lápis;
- Cola;
- Tesoura;
- Borracha;
- Papel dobradura;
- Tinta acrílica;
- Pigmento;
- Pincel;
- Jornal para forrar as carteiras.

3.5. Quinto encontro: Objetos do cotidiano em forma de mandala, fotografia

a) Duração:

Quatro encontros (8 h/a).

b) Objetivo:

- Identificar as estruturas formais relacionadas ao tema em locais corriqueiros, aproximando a arte da vida como forma de refletir sobre questões cotidianas.

c) Procedimento metodológico:

- Exibir um vídeo sobre as estruturas da Mandala encontradas na natureza disponível no endereço eletrônico:
<http://www.youtube.com/watch?v=LKZlaWfXFRI>
- Demonstrar por meio de alguns objetos ou imagens, lugares do cotidiano que apresentam a estrutura de Mandalas, tais como: azulejos, calçadas, calotas de carro, pingentes, estampa de roupas, relógio, luminárias, flores, frutas;
- Sair a campo com os alunos em busca de imagens que apresentem a estrutura da Mandala, fotografando-as;
- Discutir coletivamente sobre as imagens capturadas no decorrer da atividade;
- Montar, no laboratório de informática do colégio, em atividade extraclasse, um PowerPoint com todas as imagens coletadas, a serem exibidas na exposição final dos trabalhos.

Obs.: Os alunos deverão fotografar outras imagens em outros momentos, após este encontro, tais imagens serão acrescidas ao PowerPoint construído pela sala.

d) Roteiro de registro no diário de bordo:

- Quais os objetos e lugares foram fotografados?

- Quais as relações entre as obras estudas e as imagens capturadas neste trabalho?

- Quais as reflexões pode ser estabelecidas a partir do resultado parcial do trabalho?

e) Recursos:

- Slides com imagens;
- Objetos variados;
- Câmera fotográfica;
- Laboratório de informática (a ser agendado)

3.6. Atividade: Mandala com linhas coloridas e pregos

a) Duração:

Dois encontros (4h/a).

b) Objetivo:

- Desenvolver a percepção e a importância dos conteúdos referente ao ponto, as linhas e as cores, seu papel em uma composição em conjunto com experiências pessoais e coletivas.

c) Procedimento metodológico:

- Discutir sobre o papel da do ponto, da linha e da cor em uma composição artística, demonstrando a partir de imagens algumas possibilidades de trabalho;

- Desenvolver uma dinâmica com lã colorida para que os alunos percebam a composição formada pelas linhas: 1) Levar os alunos para o pátio do colégio e posicioná-los em círculo; 2) Iniciar a dinâmica falando em voz alta o nome de um dos alunos jogando para ele o novelo de lá, segurando um ponto da linha; 3) Ao pegar o novelo jogado, o aluno segura um ponto da linha, mantendo-a esticada e em

seguida joga o novelo para outro colega pronunciando o nome do mesmo; 4) A ação deve ser repetida até que todos tenham segurado um ponto da linha, formando uma teia no centro do círculo; 5) Discutir no coletivo sobre a composição construída;

- Distribuir para cada aluno uma placa de madeira que servirá de base para o trabalho: 1) Cobrir a placa base com feltro preto, fixando com fita adesiva dupla face; 2) Escolha um motivo e faça a impressão no papel e depois a fixe na parte frontal da placa base com fita adesiva; 3) Nas pontas do desenho colocar os pregos com uso do martelo, tal como indicado no desenho. Martelar pregos nas pontas do motivo até que haja cerca de 06 mm (1/4 de polegada) saliente. Após todos os pregos terem sido martelados dentro do padrão de papel já pode ser removido. Observe o processo na Figura 4 e 5:

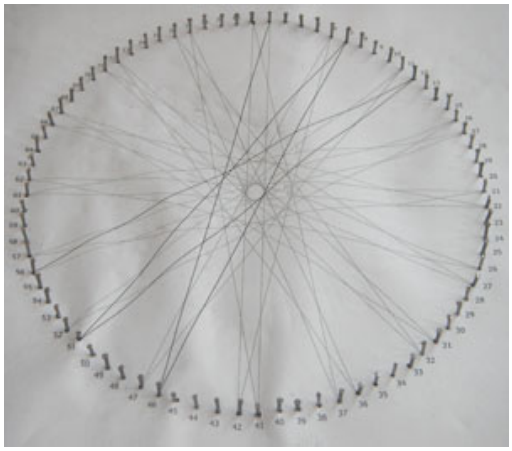

Figura 4. Composição circular em processo. Técnica mista sobre madeira.
Fonte: Arquivo da autora, 2013.

Figura 5. Mandala com linhas.
Fonte: Arquivo da autora, 2013.

d) Roteiro de registro no diário de bordo:

- Quais as reflexões pode ser estabelecidas a partir da dinâmica inicial? Quais as questões levantadas pelo grupo?
- Quais as relações entre as obras estudas e a composição realizada neste trabalho?
- Quais as reflexões pode ser estabelecidas a partir do resultado final do trabalho?

e) Recursos:

- Madeira;
- Lã colorida;
- Linha para crochê de várias cores;
- Prego de 16 mm (5/8 polegadas) de comprimento
- Fita adesiva dupla face.

3.7. Atividade: Círculo vivo

a) Duração

Um encontro (2 h/a)

b) Objetivos:

- Produzir uma mandala humana com os alunos para que os mesmos se socializem e interagem entre si, fomentando assim o eixo o homem e seus símbolos; Realizar trabalhos por meio de expressão corporal e musicalização;
- Levar ao conhecimento da comunidade escolar e alunos das outras turmas e também da rede municipal o trabalho desenvolvido a escolas da rede municipal;

c) Procedimentos metodológicos:

- No primeiro contato com a turma, apresentar-se, dando liberdade para os alunos também se apresentem, todos devem falar um pouco de si mesmo, gostos, preferências, expectativas para os encontros. O que eles esperam e mais gostam da disciplina de Arte;

- Explicar sobre o desenvolvimento das aulas no decorrer do projeto: as formas de trabalho, expectativas e propostas de ensino bem como, instrumentos e critérios de avaliação;

- No início da atividade, pedir que os alunos formem dois círculos, um externo com 20 alunos e um interno com 10 alunos. Lembrando que este círculo deve ser formado com os alunos deitados no chão, depois colocar uma música instrumental de fundo, ir aos poucos falando sobre a simetria, a organização das formas, dos corpos no chão. Aos poucos os alunos dever organizar-se de forma mais simétrica possível por meio dos comandos. Após a composição ficar em silêncio por alguns minutos, apenas ouvindo a música;

- Ao término dos comandos para organização dos corpos, fotografar a imagem para discussões posteriores, também riscar a forma no chão com giz colorido seguindo as silhuetas;

- Após realizar a composição “Circulo vivo”, fotografá-la e desenhá-la, trazer a discussão o conteúdo que será desenvolvido no decorrer dos encontros a partir dessas imagens. Mostrar a imagem , efetuando alguns questionamentos em relação à atividade.

d) Roteiro de registro no diário de bordo:

- Qual o sentimento ou sensação que teve na realização da dinâmica? Você encontrou segurança em confiar nos colegas e no professor, nos momentos que esteve de olhos fechados?

- Quais as reflexões pode ser estabelecidas a partir do resultado final do trabalho?

- Qual a diferença entre a relação com o trabalho enquanto construtor e enquanto público?

- Quais as leituras realizadas entre o público e o trabalho exposto?

- Dos trabalhos expostos pela turma, qual chamou mais a sua atenção? Por quê?

e) Recursos:

- Música
- Vídeos,
- Data show;
- Computador
- Trabalhos desenvolvidos no decorrer dos encontros;
- Fita adesiva;
- Tesoura;

3.8. Atividade: Expondo as experiências

a) Duração:

Dois encontros (4 h/a)

b) Objetivo:

- Finalizar as atividades e expor os trabalhos produzidos pelos alunos no decorrer da aplicação dos conteúdos presentes na Unidade Didática.

c) Procedimentos metodológicos:

- Organizar os trabalhos para a exposição, providenciando etiquetas com referências dos mesmos, com respectivos dados, tais como: título, técnica, breve apresentação da proposta;
- Confeccionar convites para a comunidade escolar, pais e responsáveis e entregá-los;
- Montar a exposição; 4) participar da exposição registrando no diário de bordo as experiências e diálogos com os objetos expostos, socializando os escritos posteriormente.

d) Recursos:

- Fita adesiva;

- Folhas de sulfite;

- Impressora;

- Convites.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea** - Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DAHLKE Rüdiger. **Mandalas**: Formas que possam representar harmonia do cosmo e energia divina. São Paulo: Pensamento, 2007.

FIORAVANTI, Celina. **Mandalas**: como usar a energia dos desenhos sagrados. São Paulo: Pensamento, 2007.

FRANCHI, Maria Tereza. **MANDALAS: A Busca do Equilíbrio.** São Paulo: Berkana, 2002.

KANDINSKY**,** Wassily. **Do espiritual na arte**, São. Paulo, Martins Fontes, 2009.

_____. **Ponto e linha sobre o plano.** Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**: Arte . Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PEDROSA Israel. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.

_____. **Da cor à cor inexistente.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2001.

Rodrigues, Daniel; Miyazaki, Ely Satie Ito; Silva Izabel Penteado Dias da. **MANDALAS.** Trabalho apresentado para o Curso de Formação em Psicologia Transpessoal Aplicada, Campinas, 2010.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

WONG , Wucius. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.